

Quem deve realizar a orientação profissional?

PROF. EMILIO MIRA Y LOPEZ
(Tradução de Lygia de Azevedo)

Sumário: A intervenção pedagógica. A intervenção médica. A intervenção político-social. A intervenção psicotécnica em sua dupla modalidade; psicologia e psiquiatria. Solução eclética plasmada nas sucessivas Conferências Internacionais de Psicotécnica e de Orientação Profissional.

QUEM DEVE REALIZAR A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL?

PARTINDO do pressuposto de que a escôlha da profissão de cada um não deve ficar sujeita a caprichos oportunistas ou necessidades imediatas, cumpre decidir sobre quem tomará a responsabilidade principal de desenvolvê-la. Trata-se, desde logo, de tarefa complexa e, portanto, quem quer que a tenha realizar, deverá contar com a colaboração ativa de vários outros elementos e fatores; ainda assim, porém, é mister resolver sobre quem empunhará a batuta orientadora. Cronologicamente, tem-se de reconhecer que os primeiros orientadores foram os professores primários, uma vez que, muito a seu pesar, quase sempre são consultados pelos pais relativamente ao destino a ser dado aos escolares. Isso é tão inevitável quanto a consulta a respeito de assuntos dermatológicos ao perfumista, de assuntos médicos ao farmacêutico, ou de temas políticos ao cabelereiro. Mas se desejamos dar certa precisão à matéria, vale a pena considerá-la amplamente;

(a) A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Qual há de ser a missão dos professôres na obra de orientação profissional? Não é possível negar-lhes o direito de prestar sua contribuição; porém, de que maneira o devem fazer? A resposta depende, em primeiro lugar, da capacitação prévia que a respeito êsses mestres adquiram.

Efetivamente, se desde o primeiro contacto com o escolar, procuram colher informação objetiva que posteriormente lhes possa ser útil para a tarefa de orientação profissional — tal como pretendeu Otto Lipmann com seu *Beobachtungsmethode* (método observacional) — não há dúvida de que seu auxílio poderá ser de grande eficácia. Daí a preocupação da maioria dos institutos psicotécnicos e centros ou laboratórios de orientação profissional em “preparar” os mestres e incorporá-los ao seu trabalho. Visando a êste fim, numerosos cursos sobre a matéria têm sido ministrados na Europa, bem como circulares e normas para assegurar o melhor aproveitamento da intervenção pedagógica, sob êsse aspecto, têm sido distribuídos.

Todavia, tentar converter o professor em orientador profissional prôpriamente dito seria exorbitar da missão que lhe cumpre realizar. Com efeito, faltam-lhe, em primeiro lugar, os dados estatísticos necessários para “situar” determinado estudante no lugar que, conforme o respectivo grupo de idade, lhe corresponde dentre o conjunto de seus semelhantes. Em segundo lugar, não possui os conhecimentos profissiográficos necessários à manipulação acertada das classificações psicotécnicas dos diversos trabalhos, e tampouco tem a base biológica imprescindível à avaliação das aptidões e defeitos somáticos do escolar, bem como à previsão de seu possível curso (compensação, exageração, etc.). E isto sem levar em conta que a tarefa de completar os dados necessários a um conselho de orientação lhe tomaria grande parte do tempo de que êle deve dispor para o trabalho prôpriamente pedagógico.

Assim, pois, a intervenção do professor é realmente útil, não suficiente e, por isso, mesmo os seus mais ardorosos partidários reconhecem que

deve, pelo menos, ser supervisionada pelos denominados "conselheiros de orientação", se bem não estejam de acôrdo quanto aos conhecimentos e meios de formação de tais supervisores.

b) INTERVENÇÃO MÉDICA //

Estudos tipológicos, neurológicos, endocrinológicos e somatopsíquicos recentes evidenciaram a íntima correlação existente entre a estrutura e o dinamismo físicos, de um lado, e o modo de "sentir" e "fazer" anímicos, de outro. Conseqüentemente, a intervenção médica no problema da orientação profissional não se deve limitar, agora, a assinalar *contra-indicações* (baseadas na comprovação de inferioridades orgânicas locais), mas sim em formular também *indicações positivas*, fundamentadas no conhecimento das predisposições favoráveis a determinados tipos de rendimento do b.º tipo correspondente.

Para cumprir sua missão, porém, o médico colaborador do processo de orientação profissional deve não somente possuir completos antecedentes da história mórbida individual do consulente, como também estar em contacto com o médico da escola e com o da família. Além disso, em seu exame não se limitará a registrar dados antropométricos — de tipo morfo-anatômico — e sim procurará colher a maior quantidade possível de dados *isiodinâmicos* do paciente. Até há poucos anos, com efeito, os laboratórios médicos anexos aos centros ou institutos de orientação profissional pecavam por excesso de prolixidade na compilação de medidas puramente especiais, sem dúvida por influência póstuma do movimento frenológico e inicial do biométrico. Agora, ao contrário, os dados que interessam ao médico são de tal natureza que muitas vêzes não podem ser expressos em algarismos, mas apenas em adjetivos qualificativos. Dada a enorme possibilidade de compensação vicariante do organismo humano, cada vez que se sobe na escala de complexidade profissional menos necessária é a presença de uma determinada exigência orgânica; em troca, porém, imprescindível se torna uma boa *plasticidade orgânica*. Esta somente pode ser observada submetendo-se o examinando a várias *provas funcionais globais* e estudando sua curva de aprendizagem e de fadiga sob condições diversas de ambiente físico e estimulação mental.

Um exemplo esclarecerá o assunto: a investigação da *fôrça muscular*, necessária a um grande número de trabalhos profissionais, não se poderá fazer — como antes — com base em número obtido no dinamômetro de pressão. Será preciso, em primeiro lugar, dispor de aparelhos dinamógrafos que inscrevam o esforço de grandes grupos musculares, mas — e isto é mais importante — cumprirá estudar as *variações* desse esforço em certas modificações do ambiente: assim, a presença de uma enfermeira bonita junto do candidato pode fazer com que este, como vulgarmente se diz, "se rompa todo" para dar o máximo de esforço e demonstre um rendimento muscular muito diferente do real; ou, vice-versa, uma refeição recente ou uma preocupação estranha ao exame são suscetíveis de fazer baixar sensivelmente o esforço realizado. Recentemente, lidando com estudantes de medicina no laboratório de Fisiologia do Prof. Houssay, tivemos ocasião de apreciar notáveis variações quantitativas nas curvas de rendimento com o dinamógrafo de mercúrio de Charles Henri, as quais nos convenceram do pequeno valor que se deve atribuir aos dados *fisiodinâmicos* isolados — e muito menor ainda aos dados *fisiodinâmicos* locais.

A parte estas provas, que deverão, se possível, realizar-se "em equipe", ou seja, sob a vigilância indireta de um psicólogo, o serviço médico deverá realizar um completo exame clínico do interessado, com a colaboração dos especialistas necessários e o auxílio de todos os modernos dispositivos de análise e registro, sem excluir os de exame de produtos de laboratório.

Nosso Instituto de Orientação Profissional de Barcelona distinguiu-se entre os demais centros similares da Europa precisamente pela importância que dava ao exame médico, o que lhe foi possível fazer por dispor de todo o pessoal e instalações anexas à cátedra de Medicina do Trabalho da Universidade Industrial. Os resultados dessa intervenção foram por demais lisonjeiros: por seu caráter estritamente técnico, porém, não os consideraremos agora detalhadamente. Assinalaremos apenas que, mesmo sendo tão interessantes, por si só não bastariam para resolver o problema da orientação profissional em toda a sua extensão. Eis por que a intervenção médica, assim como a pedagógica e as seguintes, não são mais

que as peças necessárias à organização do conselho orientador, que terá de ser, em qualquer caso, resultante de uma integração de seu conjunto.

Em vários lugares da Europa e da América do Norte, a inquietação pelo problema da orientação profissional teve origem no setor econômico-industrial. Foram, pois, os patrões, engenheiros e técnicos da indústria, os economistas e, em geral, as forças mais diretamente interessadas no aumento da produção que primeiro se lançaram à prática da seleção profissional, ao convencer-se das suas vantagens.

As vantagens do concurso dêste tipo de pessoas são múltiplos: primeiro, elas possuem uma visão bastante exata das técnicas profissionais no amplo campo que cultivam e têm, além disso, acumulada, uma valiosa experiência dos motivos de fracasso dos trabalhadores em seu labor diário. Ademais, são os encarregados de assegurar a aprendizagem ou ensino e, por conseguinte, podem realizar observações de particular interesse durante as fases preliminares da criação da conduta profissional, especialmente se estas se desenvolvem nas chamadas "escolas vocacionais", de "pré-aprendizagem" ou "vestibulares", anexas às Universidades de Trabalho.

De outro lado, as câmaras patronais e organismos técnico-industriais conhecem, às vezes melhor que os próprios órgãos oficiais, o verdadeiro estado econômico de mercado de trabalho e o futuro imediato de qualquer tipo de trabalho profissional, de modo que seu concurso pode chegar e ser imprescindível para a prática da chamada orientação profissional coletiva. E, finalmente, no presente estágio da estrutura social, tais organizações têm ainda a vantagem de poder oferecer ao indivíduo a colocação ou trabalho que lhe convém, de acordo com as suas aptidões, facilitando, assim, seu rápido reajustamento. Muitas vezes perde-se o esforço orientador porque o consulente, premido pela necessidade econômica, aceita o primeiro emprêgo ou tarefa que se lhe oferece; mas, se a orientação profissional se realiza com intervenção direta dos empregadores, estes, por interesse próprio, apressar-se-ão a oferecer o gênero de trabalho em que maior rendimento o trabalhador possa apresentar.

É evidente que se, ao contrário, tal intervenção implicasse em dirigir-se o processo, teria o

inconveniente de obedecer a um interesse exclusivamente capitalista ou econômico e, em mais de um caso, ainda que melhorasse o rendimento, prejudicaria o bem estar e a formação espiritual do trabalhador. Por êsse motivo adotamos o critério de submeter a orientação profissional ao controle do Estado, porque, neste caso, o inconveniente do desajustamento por falta de "oportunidade" fica afastado pela conexão íntima existente entre os centros orientadores e as denominadas Bolsas de Trabalho ou Institutos de Emprêgo, aos quais obrigatoriamente hão de ir tôdas as ofertas de trabalho, centros de aprendizagem, etc., existentes na zona industrial supervisionada ou servida pela organização ergológica.

Vejamos, não obstante, alguns outros inconvenientes da intervenção econômico-industrial: um dêles, e não raro, consiste na ânsia de converter todo processo em algo mecânico, sujeito a determinações expressáveis em números, coeficientes e percentagens, entre os quais escapa, quase sempre, o valor propriamente humano do trabalhador e de sua obra. Dissemos antes, por exemplo, que em algumas ocasiões, dado um determinado tipo de caráter, convirá que o indivíduo siga mais sua linha vocacional que sua linha de aptidão, ainda que com isso não alcance um resultado profissional tão bom (econômicamente falando); êste critério, compreensível do ponto de vista psicossocial, é indefensável no terreno estritamente econômico-industrial, uma vez que ao patrão ou ao técnico diretor de uma fábrica pouco importa que um operário se desvie de sua conduta fora do trabalho, desde que, no serviço, cumpra suas obrigações e apresente rendimento satisfatório. Mas se êsse aspecto não interessa diretamente ao elemento econômico-industrial, ao Estado compete encará-lo, uma vez que, em última análise, é a êle que incumbirá atender a êsse indivíduo se se tornar delinquente, adoecer ou se converter, em consequência de insatisfação, em um desajustado social.

Do mesmo modo veríamos que a intervenção econômico-industrial não atende à orientação profissional do indivíduo para atividades que não tragam benefício econômico direto ao mercado do trabalho produtor. Tudo que sejam "hobbies" ou atividades de "luxo" e "ócio" psíquicos, ainda mesmo quando adotem a forma de trabalho, não

somente não são proporcionadas nem solicitadas, como também nem sequer serão aconselhados ou levados em consideração pelos técnicos que adotem critério de racionalizar o material humano produtor. Por tudo isso, e deixando de parte outros inconvenientes, por amor à brevidade, concluiremos aqui como nos casos anteriores, isto é, que esta intervenção é desejável, porém com a condição de que se limite a colaborar e não pretenda ser dirigente exclusiva do trabalho de orientação profissional.

A INTERVENÇÃO POLÍTICO-SOCIAL

A esta compete, na realidade, o papel de afiançar e coordenar as iniciativas de orientação profissional científica que possam surgir dos outros setores que estamos considerando. A social é a única forma de política que deve prevalecer nos governos de hoje; já passou a época em que a vida e os interesses do Estado podiam andar divorciados dos do Povo. Já não é possível governar uma meia duzia nem fazer política individualista; tampouco é lícito fazer política de castas ou de classes. Há que legislar e governar com o objetivo de promover e aumentar — segundo reza a Constituição Argentina — o bem estar coletivo, ou seja, o de *todos* os habitantes de um país.

E então, nem patrões, nem operários, nem professores, nem médicos, nem psicólogos, nem psiquiatras, nem higienistas, nem economistas, nem os próprios interessados ou futuros trabalhadores, têm o direito de reclamar o monopólio orientador, ainda quando todos tenham de empregar seus esforços para que o ajustamento do trabalho ao homem seja o mais perfeito possível.

O primeiro passo a ser dado pelo Ministério do Trabalho — ou organismo oficial que o represente — será o de elaborar um censo de trabalhos profissionais no território nacional e conhecer, também, o mais exatamente possível, o recenseamento dos trabalhadores — ativos ou em desocupação forçada — que a eles pertencem.

Em segundo lugar, visando a um plano econômico que abranja o panorama mundial e as conveniências supremas do interesse coletivo, estabelecer-se-á o censo — variável entre certos limites — dos trabalhos e dos trabalhadores que se deseje conseguir em determinado prazo. De acordo com a política industrial, agrícola, sanitária, etc. do governo, deduzir-se-á se é preciso ou não criar

novos tipos de trabalhos, sem modificar alguns e suprimir outros; decidir-se-á, também, se deverá ser restringida ou favorecida a entrada de aprendizes de tais ou quais trabalhos em tais ou quais regiões econômicas do território nacional. Então — e só então — se poderá proceder ao ajustamento individual, uma vez que se conhecerão as exigências e oportunidades de trabalho profissional existentes para cada geração de possíveis aprendizes em cada zona, bem como se poderá distribuí-lo de acordo com as possibilidades docentes da mesma.

De outro lado, o serviço dos denominados “trabalhadores sociais” (assistentes ou trabalhadores sociais) investigará os antecedentes econômico-sociais do indivíduo e de sua família, ou ambiente ecológico direto, proporcionando, assim, aos técnicos orientadores, uma sólida base para predizer as possibilidades de ajustamento do trabalhador ao ambiente profissional que lhe vai ser escolhido.

Finalmente, uma vez obtido o conselho orientador, o interessado será encaminhado ao lugar mais conveniente para sua aprendizagem e se lhe garantirá base econômica, de acordo não tanto com o respectivo rendimento quanto com sua necessidade vital (dependente de sua posição econômica e peculiaridades pessoais).

A INTERVENÇÃO PSICOTÉCNICA EM SUA DUPLA MODALIDADE; PSICOLÓGICA E PSICOHIGIÊNICA

Se no terreno executivo, financeiro e legal não cabe duvidar de que compete ao representante do Estado o controle e a direção dos centros orientadores, não é menos certo que no terreno *estritamente técnico* a autoridade principal há de ser a do psicotécnico, ou psicólogo profissional, já que, sendo o trabalho um ato pessoal, sempre serão fatores decisivos para seu êxito ou fracasso as atitudes, aptidões e vocações de quem o executa. E ninguém melhor do que o psicotécnico as pode investigar, conhecer e avaliar.

A intervenção do psicotécnico orientador tem, ademais, uma dupla modalidade ou finalidade, especialmente quando é devidamente associada à do psiquiatra: de um lado, assegura o máximo rendimento e satisfação do indivíduo no trabalho aconselhado; de outro, porém, prevê e evita as consequências nocivas que derivariam da falta

dêsse rendimento e dessa satisfação, não só no campo da produção senão no da vida social. E' indiscutível, com efeito, que a degradação moral de muitos profissionais, os vícios e perversões delituosas de outros muitos, derivam do desajustamento entre o *Ser* e o *Que fazer*. E' por isso que tôda obra de orientação profissional bem feita adquire enorme importância psicohigiénica e assegura, em curto prazo, notável diminuição do número de doentes nervosos e mentais. Para isso todavia, é necessário que a intervenção do psicotécnico seja aproveitada — como se fazia no Instituto Psicotécnico da Catalunha — para orientar e aconselhar o indivíduo não só ante o trabalho, mas também em face dos demais problemas fundamentais da vida, direta ou indiretamente ligados àquele (por exemplo: a distribuição das horas livres, a higiene profissional, o regime de vida, etc.).

A missão central do psicotécnico, contudo, será a de analisar e avaliar o quadro das aptidões profissionais, de conformidade com tôdas as técnicas e recursos que lhe oferece a Psicologia moderna, classificando, se possível, o indivíduo relativamente ao seu valor potencial, como profissional, nos diversos tipos de trabalho existentes. A "nota" psicotécnica se acrescentarão as restantes (médica, pedagógica, etc.) e com sua combinação se completará o conselho orientador; mas não há dúvida de que aquela será a "clef de voulté" dêste.

A preparação do psicotécnico terá de ser ampla e sólida para estar à altura de sua missão, especialmente nos países em que não existe o título de psicólogo aplicado (*Consulting psychologist*). Na Europa, alguns centros de Psicologia e de Psicotécnica empreenderam a tarefa de formar êsse tipo de técnico, mas antes que os resultados pudessem ser observados sobreveio o vento da guerra, que dispersou seus esforços. Na Argentina, o Instituto de Orientação Profissional de anexo ao Museu Social, forma diretamente, em Buenos Aires, dirigido pelo Prof. Fingermann e cursos especiais, os conselheiros de orientação (que assumem funções globais no problema); não obstante, seria desejável que a Faculdade de Filosofia e Letras desse ao Instituto de Psicologia mais amplas atribuições, permitindo-lhe formar o pessoal a ser depois especializado no assunto. Talvez na Universidade de la Plata, sob o infatigá-

vel entusiasmo do Professor de Psicologia de sua Faculdade de Humanidades, dr. Calcagno, se consiga preencher logo essa lacuna, que constitui, em tôda a América do Sul, o principal obstáculo à importante obra de orientação profissional: a falta de bons psicotécnicos. Em Lima seria também fácil constituir uma escola preparatória, sob a direção do prof. Walter Blumenfeld, que foi um dos mais conspícuos psicotécnicos europeus. No Brasil já existem grandes possibilidades de formação de psicotécnicos, em S. Paulo (onde já há anos se cultiva a seleção profissional sob a direção do prof. R. Mange) e no Rio de Janeiro onde o DASP e o INEP, sob a direção dos profs. Murilo Braga e Lourenço Filho, respectivamente, e outros, se têm ocupado ativamente dêstes problemas. Não há dúvida de que tais possibilidades aumentarão com os resultados obtidos no Curso de Seleção, Orientação e Readaptação Profissional que ora se está realizando sob os auspícios da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP.

A INTERVENÇÃO PSIQUIÁTRICA

Na adaptação social do homem existe um problema prático de magna importância: o dos denominados "psicopatas ou "neuróticos", que, mesmo possuindo inteligência às vêzes superior à normal, falham em sua conduta e são capazes de constantes perturbações, conflitos e fracassos. Êsse problema também se apresenta quando se procura adaptar a tais tipos um determinado trabalho. E' comum, com efeito, que oscilem de tal modo os interesses afetivos, suas vocações e rendimentos que, da noite para o dia, passem a ser os piores e, logo depois, quase os melhores trabalhadores em um escritório, oficina ou fábrica. A maioria das provas de aptidão dão idéia aproximada do valor da capacidade que analisam, quando usada pelo indivíduo em condições normais, porém falham não só na predição de como se usará essa capacidade quando seu possuidor atravessar u mperíodo mais ou menos longo de desequilíbrio afetivo-caracterológico, como também na determinação do grau de predisposição do referido indivíduo para tais desequilíbrios. Eis por que os pedagogos constituíram, com êsse contingente, o grupo dos denominados "meninos-problema"; e agora os encontramos sob a denominação de "aprendizes (ou trabalhadores) proble-

ma". E' esse grupo que desorienta os orientadores, a menos que seja previamente reconhecido e tratado por um psiquiatra, que se encarregará de assinalar suas falhas e indicar o rumo a dar-lhes.

Compreendendo-o assim, os psicotécnicos reunidos na V Conferência Internacional de Psicotécnica e Orientação Profissional celebrada em Paris em 1927 aceitaram a proposta do Prof. Toulouse, no sentido de incorporar a todos os centros, laboratórios, gabinetes e escritórios de orientação profissional um psiquiatra que efetuasse o exame sistemático de sua especialidade em todos os consulentes e desse parecer a respeito do que estes ofereciam de anormal, do ponto de vista mental.

Desde então a experiência demonstrou que tal intervenção era por demais fecunda, uma vez que — da mesma forma que a intervenção médica geral — podia não apenas limitar-se a anotar dados negativos, mas era também capaz de proporcionar indicações positivas. Efetivamente, as formas ligeiras de temperamentos anormais podem ter singular aplicação para o triunfo de seus possuidores, em determinadas atividades profissionais: um leve grau de paranóia, por exemplo, é útil a qualquer advogado que pretenda dedicar-se à prática forense, da mesma maneira que um leve grau de hipomania é excelente para um caixeiro-viajante, um cômico, um agente de seguros, etc. Sem chegar a extremos, um leve temperamento-obsessivo é uma vantagem para ser contador, fiscal, medidor ou lapidador de diamantes, relojoeiro, etc.; um grau "tolerável" de histerismo cria as boas estrêlas cinematográficas e uma ligeira tendência ao autismo esquizoide é condição favorável para o cálculo matemático ou a especulação filosófica. Porém, como conhecer até que ponto tais desvios são favoráveis e a partir de onde desfavoráveis para o rendimento profissional? Neste terreno ocorre o mesmo que no da farmacognosia: cumpre saber onde terminam os efeitos terapêuticos e onde começam os efeitos tóxicos dos diversos medicamentos.

Infelizmente, é mais fácil resolver o problema no terreno da química do que no psiquiátrico; isto, entretanto, não impede que se tente, pelo menos, considerá-lo de um ponto de vista científico que por si só já justifica a intervenção do psiquiatra, embora seja óbvio que nunca a orien-

tação profissional se poderá basear exclusivamente em dados psiquiátricos.

Como amostra prática das vantagens de uma re-orientação profissional psiquiátricamente feita, podemos citar os resultados obtidos por Anderson e May na Casa Macy, de Nova York; estes dois psiquiatras, operando com 10.000 empregados, conseguiram aumentar o rendimento e diminuir os conflitos e reclamações, apenas reajustando o mesmo pessoal daquela organização comercial, segundo os respectivos tipos de personalidade.

SOLUÇÃO ECLÉTICA

Mediante sucessivas Conferências Internacionais de Psicotécnica foi-se impondo, na Europa, o ponto de vista inicialmente adotado por nosso Instituto Psicotécnico da Catalunha, segundo o qual a complexidade e dificuldade da tarefa de orientação profissional não só justificava, senão "exigia", para ser levada a bom termo, fôssem aproveitados e completados *todos* os elementos provenientes de *todos* os campos do saber.

Dessa maneira, foram superadas a primitiva oposição entre o método observacional de Lipmann e o experimental de Moede". o dualismo entre o critério, estritamente médico, de Toulouse, Wayemburg, etc., e o estritamente psicológico de Rupp ou de Jaedérholm; a luta entre os partidários da supremacia da "estatística" (Sirkin, Thurstone, Spermann, et.) e os defensores da intuição, do "olho clínico". ou impressão global (Fontegne, Stern, etc.), entre os entusiastas da intervenção "concentrada" (Schultz, Myers, Lahy, etc.). Em suma, aos poucos se foi reconhecendo que não eram os "ou", mas sim os "e" que deviam resolver as disputas existentes entre as diversas escolas de orientação profissional. Com isso, longe de suscitar-se um confucionismo, favorecia-se uma síntese proveitosa. Assim, pois, cada instituto ou centro orientador europeu se foi esforçando por completar seus serviços com a adição das secções técnicas que lhe faltavam e, de fato, o Instituto da Catalunha serviu de modelo para a estruturação dos serviços, com base nas intervenções que acabamos de mencionar: pedagógica, econômico-profissional, político-social, médica, psicotécnica, psiquiátrica e psicohigiênica.